

INTERDISCIPLINARIDADE NO PIBID: DIFICULDADES E DILEMAS

GIULIA SPECHT BITENCOURT¹; ARIANE DIAS PUCCINELLI²; FELIPE
FERNANDO GUIMARÃES DA SILVA³; GIULIA SALABERRY LEITE⁴; PATRÍCIA
RIBEIRO⁵; LUIZ FERNANDO CAMARGO VERONEZ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – giuliabitencourt@gmail.com; ²Universidade Federal de Pelotas – arianepuccinelli@hotmail.com; ³Universidade Federal de Pelotas – felipe.ferguisi@hotmail.com; ⁴Universidade Federal de Pelotas – giuliasalaberry@hotmail.com; ⁵Universidade Federal de Pelotas – paty_r@ibest.com.br; ⁶Universidade Federal de Pelotas – lfveronez@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade surge como uma reação à fragmentação do conhecimento decorrente da hegemonia da visão de mundo positivista no âmbito da educação, da ciência e da pesquisa (BRITO, 2004; POMBO; s.d.). Para FREITAS (2009, p. 21), “interdisciplinaridade é entendida como interpenetração de método e conteúdo entre disciplinas que se dispõem a trabalhar conjuntamente um determinado objeto de estudo”. Mais adiante diz ainda: “na interdisciplinaridade (a) integração ocorre durante a construção do conhecimento, de forma conjunta, desde o início da colocação do problema” (idem).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), executado pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como um dos seus objetivos inserir os bolsistas na escola de educação básica de forma que possam vivenciar práticas docentes de caráter inovador e que busquem a superação de problemas no processo ensino aprendizagem metodológica, tecnológica e interdisciplinar (CAPES, 2013). Neste sentido, o projeto interdisciplinar da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no seu eixo transversal de formação didático-pedagógico-integrada previu ações de formação interdisciplinar para todos. Nas ações previstas para o ensino fundamental, no contexto da escola, explicita que as intervenções devem ter o caráter interdisciplinar “para a promoção de práticas/culturais/criativas que envolvem a língua escrita” (CAPES UFPEL 2013, p. 3). As atividades previstas para as intervenções interdisciplinares devem conter brincadeiras, jogos, cultura lúdica, música, dança, educação física, para promover a aprendizagem em diferentes espaços escolares (IDEM, IBIDEM). Da mesma forma, o subprojeto do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPel propôs ações que caracterizam atividades interdisciplinares, devendo os bolsistas da área da educação física participarem de atividades planejadas e executadas com conjunto dos coordenadores de subprojetos e supervisores de todas as áreas de licenciaturas contempladas pelo PIBID.

Entretanto, KLEIMAN e MORAES (1999, p. 24) afirmam que o professor se sente inseguro de dar conta de trabalhar com a interdisciplinaridade. “Ele não consegue pensar interdisciplinarmente porque toda a sua aprendizagem realizou-se dentro de um currículo compartimentado”. O mesmo ocorre com aqueles que estão em processo de formação inicial e vivem a experiência de currículos profundamente fragmentados, construídos a partir de uma visão positivista de conhecimento. Contudo, vale a pergunta: o PIBID contribui para formar um professor capaz de trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar?

Este estudo tem como foco a elaboração e execução do projeto interdisciplinar em uma escola pública da rede municipal de ensino de Pelotas/RS. O projeto interdisciplinar desta escola tem como tema geral questões relativas a Pluralidade

Cultural. Para tanto, estabeleceu cinco diferentes subtemas: Racismo, Deficiência, Gênero e Sexualidade, Situação Socioeconômica e Estereótipos.

Os objetivos do estudo são: (1) Compreender o conceito de interdisciplinaridade; (2) Verificar a concepção dos pibidianos do que é interdisciplinaridade; (3) Investigar se trabalham de forma interdisciplinar fora do programa e se a formação deu/dá suporte para o trabalho interdisciplinar; (4) Analisar se a escola trabalha de forma interdisciplinar; (5) Avaliar se o PIBID está contribuindo para o trabalho interdisciplinar.

O interesse em realizar este trabalho deve-se às dificuldades encontradas na operacionalização de práticas pedagógicas interdisciplinares. Assim, pretende-se aprofundar o assunto e contribuir com o debate sobre as dificuldades e as possibilidades de desenvolver processos pedagógicos interdisciplinares no âmbito escolar.

2. METODOLOGIA

Trata-se, do ponto de vista dos objetivos de um estudo descritivo. De acordo com GIL (1993, p. 46), “as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno (...)”. Neste estudo utilizou-se, como instrumento de pesquisa, um questionário o qual foi aplicado com todos os membros do PIBID que atuam em uma escola da rede pública municipal de Pelotas.

O questionário foi elaborado contendo perguntas abertas, abordando o conhecimento dos informantes sobre interdisciplinaridade, dificuldades de colocar em prática atividades com abordagem interdisciplinar, dificuldades de elaborar o projeto interdisciplinar previsto no PIBID.

Para a análise e interpretação dos dados utilizamos procedimentos da “análise de conteúdo” propostos por BARDIN (2004) e discutidos por GOMES (2009). GOMES (2009, p.42) apresenta quatro procedimentos para a análise e interpretação dos dados em pesquisas qualitativas: categorização, descrição, inferência e interpretação. Para tanto, o autor propõe que, em primeiro lugar, seja decomposto o material a ser analisado em partes; em seguida que seja distribuído estas partes em categorias; a seguir, que sejam realizadas inferências dos resultados e, finalmente, seja realizado “a interpretação dos resultados obtidos com o auxílio da fundamentação teórica adotada”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que a noção de interdisciplinaridade manifestada pelos informantes é distinta e contraditória. A maior parte das respostas demonstra um conhecimento superficial sobre o assunto por parte dos informantes. Nessas respostas parecem ser mais uma aproximação “pseudo-concreta” (KOSIK, 1976), formuladas mais a partir de representações no cotidiano do que resultado de estudos e reflexões sobre o assunto. Assim, para alguns a interdisciplinaridade é entendida como “integração de diferentes áreas dentro de uma atividade” (informante 1). Para outros, a interdisciplinaridade ocorre “quando disciplinas de diversas áreas são contempladas igualmente numa mesma atividade” (informante 2) ou “conjunto de interações de diferentes áreas na busca de um mesmo objetivo” (informante 4). As noções manifestadas pelos informantes 1 e 4 aproximam-se do conceito proposto por FREITAS (2009). Ao analisar a questão, FORTES (2004) salienta que existem definições distintas, que

dependem do ponto de vista, da vivência de cada um e da experiência educacional que é particular. Entretanto, como se pode perceber, a manifestação do segundo informante aproxima-se mais com o que é aceito como multidisciplinaridade. Na multidisciplinaridade, “os profissionais são justapostos, cada um fazendo o que sabe. Não há interação em nível de método e nem de conteúdo” (FREITAS, 2009, p. 91). Outrossim, há respostas que encontram pouco ou nenhuma referência na literatura sobre o assunto: “trabalhar diversos eixos juntos no mesmo tema” (INFORMANTE 3).

Os informantes, embora tenham manifestado positivamente sobre a disposição para trabalhar com a interdisciplinaridade, a maioria alega formação insuficiente no curso de graduação: “pouco. Acho que é necessário que a interdisciplinaridade seja mais trabalhada, pois são diferentes áreas buscando o mesmo objetivo.” (INFORMANTE 4); “Não, pois sempre foi trabalhado separado os conteúdos.” (INFORMANTE 5). O artigo de KLEIMAN e MORAES (1999) corrobora com esta perspectiva quando salienta a dificuldade dos professores trabalharem com a interdisciplinaridade devido sua formação fragmentada. Prezibélla (2008), também salienta que a aquisição de conhecimentos e habilidades isoladas e descontextualizadas pouco contribui para a formação de cidadãos capazes de participar de uma sociedade que se torna cada vez mais complexa e globalizada.

De acordo com os informantes, a oportunidade de trabalhar com a interdisciplinaridade ocorre quase que unicamente no âmbito do PIBID. Embora os professores da escola vinculados ao PIBID – supervisores -, aleguem que em alguns momentos trabalham com a interdisciplinaridade, as respostas dadas, tendo em vista a literatura sobre o assunto, permite que se questione sobre a efetividade disso.” Sim, pois no momento, trabalho com a informática educativa, que permite a interação dos conteúdos curriculares nos seus jogos educacionais.” (INFORMANTE 6); “Sim” (INFORMANTE 7). Como já salientamos, o trabalho pedagógico interdisciplinar envolve trabalho em conjunto, com métodos e objetivos comuns (FREITAS, 2009). Para JAPIASSU (apud FAZENDA, p.35) “à interdisciplinaridade faz-se mister a intercomunicação entre as disciplinas, de modo que resulte uma modificação entre elas, através do diálogo compreensível...”. Portanto, não é projeto individual, mas sim coletivo. Este tipo de trabalho docente não foi relatado pelos informantes.

Finalmente, no que se refere à questão sobre a contribuição do PIBID para o desenvolvimento das atividades interdisciplinares dentro da escola, observou-se que a maior parte das respostas foram positivas e que o PIBID trás grandes benefícios para a escola. Porém, as respostas dadas apresentam contradições com a bibliografia consultada quanto ao conceito de interdisciplinaridade. “Os ensinamentos conhecimentos e reflexões adquiridos no PIBID contribuem muito para o aprimoramento e desenvolvimento das atividades.” (INFORMANTE 7); “Penso que o PIBID está trazendo para a escola uma possibilidade de desenvolver um ensino diferente onde as disciplinas não trabalham separadas e sim integradas.” (INFORMANTE 1). Segundo SILVA (2007), realmente existem muitas dificuldades para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, nas atuais condições em que se encontra o ensino público. Talvez seja necessário repensar as estratégias para o trato do assunto no âmbito do PIBID. No entanto, entende-se que essas não são barreiras intransponíveis para realização de atividades, muitas dessas dificuldades podem ser solucionadas pelos próprios docentes e pela escola.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a noção sobre interdisciplinaridade dos informantes é muito divergente e superficial, tendo-se em conta a bibliografia consultada. Sem dúvida, as contradições encontradas nos dados coletados condicionam as ações levadas a efeito, o que pode estar refletindo nas dificuldades em realizar o projeto interdisciplinar. Notou-se que a maioria apresenta grande disposição para o projeto, porém reconhecem ser uma atividade complexa e que exige estudo aprofundado. Esta dificuldade precisa ser superada para que um trabalho pedagógico efetivo, referenciado na interdisciplinaridade, dê certo.

Em relação a formação acadêmica, é possível concluir que ela carece de preparo para o trabalho interdisciplinar. As análises mostraram que só no Programa os estudantes têm oportunidade de trabalhar com colegas de outras áreas. O PIBID oportuniza esse trabalho de grande valia nessa proposta inovadora da educação, possibilitando experiências nessa nova perspectiva. Observa-se que formação dentro da universidade é precária e que precisa ser repensada e direcionada para o desenvolvimento de uma formação ampla tanto disciplinar quanto interdisciplinarmente.

No processo de realização do projeto, as barreiras encontradas referem-se ao desafio de o bolsista deixar de direcionar o olhar apenas para sua área. Acredita-se que essa dificuldade se deve a fragmentação de ensino em toda experiência do sujeito enquanto aluno, tornando-se esse o principal obstáculo. Em fim, podemos notar que o trabalho interdisciplinar é um grande desafio e, para que possa avançar de forma satisfatória, é necessário um comprometimento de todos, visto que é uma tarefa bastante complexa. Para a quebra das barreiras encontrada é necessário mais estudo para uma fundamentação teórica clara e consistente do saber interdisciplinar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITO, S.M.D.; BRASILEIRO, M.C.; ALVEZ, R. E. Interdisciplinaridade: Conceito e Construção. **Revista Epistême**. Porto Alegre, n. 19, p. 139-148, jun-dez. 2004.
- FORTES, C.C. Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor. **Revista acadêmica Senac online**. 6a ed. setembro-novembro 2009. Disponível em: <http://www3.mg.senac.br/Revistasenac/edicoes/Edicao6.htm>. Acessado em 25 jun. de 2015.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª. Ed., São Paulo, Atlas, 1993.
- FAZENDA, Ivani C A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, Papirus, 2011.
- KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.
- KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.
- MEC/CAPES/UFPel. **Projeto institucional PIBID 2013**. Pelotas, UFPel, 2013. Disponível em www.ufpel.edu.br/prg. Acesso em 16 de jun. de 2015.
- POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, v.1, n.1, março 2005, p. 3 -15.
- PREZIBÉLLA, P. R. M. **A construção de uma práxis interdisciplinar na educação especial: análise de uma experiência**. Portal Educacional do Estado do Paraná, 008. Disponível em: www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br. Acessado em 01 ago. de 2015.